

PREÇO NÃO IMPORTA NO MOMENTO DA COMPRA DE SUAS AÇÕES NA BOLSA DE VALORES (ANÁLISE ITAÚSA)

Bruno Silva¹
Esp. Filipe Guelber²

RESUMO: Nos dias atuais a Bolsa De Valores estimula a disponibilidade de capital, proporciona liquidez para empresas e investidores. De um lado os investidores se tornam sócios das empresas com a intenção de obter lucro e se dispõem assumir os riscos que estão envolvidos no negócio com expectativas de receber uma futura remuneração adequada pelos riscos assumidos. O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma análise fundamentalista e uma análise de aportes mensais da empresa Itaúsa no mercado acionário brasileiro. Para atingir o objetivo geral foram executados os seguintes objetivos específicos, analisar cotações de 10 anos passados da empresa, comparar os valores atuais do patrimônio de 2 situações de investimentos, investindo todo dia 5 do mês ou investindo na mínima do mês. Desta forma verificou-se que o preço no momento da compra não importa, visto que o valor dos patrimônios no final do período seria de uma diferença bem pequena, se comparada ao tempo que necessitaria ser gasto para que se ficasse observando e analisando o momento de compra das ações, portanto o melhor é o investidor focar em aumentar os aportes e não em tentar acertar o momento exato de entrada.

PALAVRAS-CHAVE: Aporte mensal; Preço não importa; Ações.

ABSTRACT: In the current days, the Stock Exchange encourages the availability of capital, and offers liquidity to companies and investors. On the one hand, investors become partners in companies with the intention of making a profit and assuming the risks that are committed to the expectations of receiving future responsibility for the risks assumed. The general objective of this work was to carry out a fundamental analysis and an analysis of monthly contributions of the company Itaúsa. in the Brazilian stock market. In order to achieve the general objective, the following objectives were achieved: analyzing the quotations of the company's past 10 years, comparing the current equity values of 2 investment hypotheses, investing every 5th of the month or investing at least in the month. Thus, it was found that the price at the time of purchase does not matter, since the value of the assets at the end of the period would be a very small difference, compared to the time that would need to be spent in order to observe and analyze the moment of purchase of the shares, so it is best for the investor to focus on increasing investments and not trying to set the right time for entry.

KEYWORDS: Monthly contribution; Price doesn't matter; Actions.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho ressalta-se mostrar que no momento da compra de ações na bolsa de valores, o preço não irá importar, a não ser em casos específicos de quem irá investir e colocar valores exorbitantes, e em um aporte único. O trabalho traz a comparação de quem havia investido com aportes constantes todo dia 05 do mês,

¹ Discente do curso de Administração do UNIPAM.

² Professor do UNIPAM.

tendo em contrapartida investimentos com aportes nas mínimas do mês, enfatizando um período de 10 anos de análise. Tendo a empresa Itaúsa como base para a pesquisa. Com o objetivo de salientar o controle e permanência de ações em sua carteira, contextualizados e relacionados à vivência da bolsa de valores. A ideia é mostrar que a bolsa de valores não precisa ser somente para especialistas, e que não é necessário ficar esperando a bolsa “cair” para comprar ações.

A análise é com base em ações da Bolsa de Valores brasileira, a B3. “É preciso distinguir Bolsa de Mercado, embora essas palavras possam às vezes ser entendidas como sinônimos. Bolsa é a parte administrativa dos negócios feitos no Mercado. Mercado é o salão em que operadores, de viva voz e aos gritos, compram e vendem ações em nome de clientes” (BAZIN, 2006).

A empresa que será analisada no presente trabalho será a Itaúsa, uma holding administradora do banco Itaú. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo promover uma análise da cotação, assim avaliando o valor patrimonial de seus investidores em um período de 10 anos.

Já os objetivos específicos foram: analisar as cotações ano a ano da empresa, criar uma soma com a acumulação do patrimônio, comparar as duas hipóteses de patrimônio, e assim verificar qual dos métodos de investimento é mais vantajoso para o investidor.

A pesquisa se justifica, pois, colabora com a sociedade ao trazer ao conhecimento que o preço da ação no momento da compra não importa.

A presente proposta de pesquisa é relevante, pois balizará estudos para próximos trabalhos acadêmicos, além de oferecer uma estratégia de alocação simples de ser executada por qualquer pessoa.

A pergunta que a pesquisa busca responder de forma clara é: Por que o preço da ação não importa no momento da compra de suas ações?

Contanto a presente pesquisa foi realizada com a utilização da abordagem metodológica quantitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta sessão é possível conhecer a bolsa de valores e métodos para análise fundamentalista, tanto para momentos de crise, quanto para momentos tranquilos do mercado financeiro.

2.1 BOLSA DE VALORES

A bolsa de valores é, nada mais, que o local onde se encontram compradores e vendedores que tenham a intenção de negociar suas ações, a bolsa é onde os donos de grandes empresas colocam à venda suas empresas, com a intenção de maior crescimento da empresa ou diminuição de sua participação.

Para se investir nela você precisa ter uma conta em uma corretora de investimentos, ou corretora de valores. Elas são as instituições que distribuem as ofertas de ações, fundos ou títulos e fazem o intermédio das negociações entre compradores, vendedores e a bolsa. Funciona da seguinte forma:

PREÇO NÃO IMPORTA NO MOMENTO DA COMPRA DE SUAS AÇÕES
NA BOLSA DE VALORES (ANÁLISE ITAÚSA)

- Uma empresa X resolve disponibilizar ações em troca de verba para realizar investimentos e projetos. Então ela “abre capital”, se registrando na bolsa e “listando” suas ações.
- As corretoras então oferecem essas ações no mercado aos primeiros investidores. Isso é o mercado primário.
- A partir daí começa a surgir uma relação de oferta e demanda por estas ações, sendo que um investidor primário pode querer vender suas ações por acreditar que o preço delas irá cair ou por precisar do dinheiro, e outro investidor pode querer comprá-las, acreditando que o preço irá subir.
- O investidor primário então lança uma ordem de venda de suas ações na corretora pelo valor que pretende obter em troca e automaticamente o sistema da corretora envia essa ordem para a Bovespa.
- O segundo investidor, por sua vez, envia uma ordem de compra à sua corretora, pelo preço que considera interessante para comprar tais ações. Assim como no caso anterior, essa ordem é automaticamente enviada da corretora para a bolsa.
- Se a ordem de compra e a ordem de venda chegarem à Bolsa com o mesmo valor, o negócio é fechado. Isto é o mercado secundário (TORO RADAR, 2016).

Reis e Tadewald (2018) definem a bolsa de valores como um ambiente onde se investe recursos para o longo prazo, talvez décadas, com o intuito de um dia viver apenas de seus rendimentos.

Segundo Correia (2008), as bolsas de valores são locais que oferecem condições e sistemas necessários para a realização de negociação de compra e venda de títulos e valores mobiliários de forma transparente. Além disso, têm atividade de auto regulação que visa a preservar elevados padrões éticos de negociação, e divulgar as operações executadas com rapidez, amplitude e detalhes.

A bolsa é a instituição que organiza o mercado de ações. Quando uma empresa quer levantar dinheiro vendendo ações, elas são disponibilizadas aos investidores por meio da bolsa de valores. O mesmo vale para quando investidores têm interesse em comprar ações de alguma empresa (TREVISAN, 2019).

Empresas que necessitam de recursos financeiros para financiar suas operações, com um menor custo do capital, buscam no mercado de capitais maneiras de captar recursos. Uma dessas maneiras é através do IPO via mercado primário na bolsa de valores (ASSAF NETO, 2018).

“A bolsa de valores é um mercado que funciona de forma parecida a um leilão. Sempre existem pessoas querendo vender suas ações a algum preço qualquer e outras pessoas querendo comprar a outro preço qualquer” (ANDRADE, 2015, p. 14).

Uma sociedade anônima depois de criada, ela divide o capital social dos sócios por meio de ações, recebendo proporcionalmente pelo capital alocado. As sociedades anônimas são divididas entre ordinárias e preferenciais. Itaúsa é um exemplo.

As ações constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa (sociedade anônima, sociedade por ações ou companhia). O acionista não é um credor da companhia, mas um co-proprietário com direito a participação em seus resultados. (ASSAF NETO, 2018).

Segundo Bazin (2006), a sociedade se chama, portanto, por ações. Ação é a parcela mínima do capital. Equivale à escritura de um título de propriedade da parte ideal da empresa.

A denominação do mercado financeiro tem como sinônimo sistema financeiro ou bancário. De acordo com Mellagi Filho e Ishikawa (2012, p. 1) “é o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre os agentes econômicos. Basicamente, é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimos, sendo que o valor da remuneração destes é chamado de juro”.

2.2 DIVIDENDOS

Dividendos é o nome dado ao lucro distribuído por uma empresa de capital aberto aos seus acionistas. Segundo Reis (2018) “dividendo é uma forma de remuneração que as empresas fazem aos seus acionistas de tempos em tempos”.

Dividendos são proventos pagos por empresas de capital aberto. Essa distribuição de parte do lucro de uma determinada empresa é o que muitos acionistas buscam.

Grande parte das empresas que são consideradas seguras oferece dividendos como forma de remunerar os seus acionistas (RICO, 2019).

De acordo com Reis e Tosetto (2017, p. 7), a palavra dividenda vem do verbo dividir e equivale a algo que pode ser fracionado. No mercado de capitais, os dividendos são, em linhas gerais, as frações dos lucros das empresas repassadas aos seus acionistas.

De acordo com Reis (2018) a remuneração do dividendo é feita em dinheiro e é anunciada pelo Conselho de Administração e então é estabelecida uma data para o seu pagamento. Os dividendos são, portanto, a parte que os investidores têm dos lucros da companhia, uma vez que são sócios desta empresa.

O direito dos acionistas de receber dividendos da companhia é válido tanto para detentores de ações ordinárias quanto as preferenciais. Porém, os acionistas preferenciais terão que receber 10% a mais que os portadores de ações ordinárias (FORTUNA, 2011).

De acordo com BTG Pactual Digital (2018), dividendos são parcelas do lucro apurado de uma sociedade anônima, distribuídos na forma de remuneração aos acionistas, por ocasião do encerramento do exercício social. Essa remuneração pode ser paga na forma de dinheiro, ações ou direitos de propriedades, de maneira anual, semestral, trimestral ou até mesmo mensal, de maneira menos comum, dependendo do estatuto de cada empresa, pago proporcionalmente pela quantidade de ações do investidor, atraindo novos investidores as companhias.

Segundo Money Times (2018), “ao comprar uma ação, você se torna sócio da empresa e, assim, recebe parte dos lucros. Inclusive, segundo a Lei das Sociedades Anônimas, toda companhia de capital aberto deve distribuir aos acionistas no mínimo 25% de seu lucro líquido ajustado”.

2.3 AÇÕES

Uma sociedade anônima depois de criada, ela divide o capital social dos sócios por meio de ações, recebendo proporcionalmente pelo capital alocado. As sociedades anônimas são divididas entre ordinárias e preferenciais. Itaúsa é um exemplo.

As ações constituem-se em títulos representativos da menor fração do capital social de uma empresa (sociedade anônima, sociedade por ações ou companhia). O acionista não é um credor da companhia, mas um co-proprietário com direito a participação em seus resultados. (ASSAF NETO, 2018).

De acordo com BTG Pactual Capital (2017), como definição ações são papéis que representam pequenos pedaços de uma empresa. Quando se compra uma ação, na prática você está adquirindo uma parcela do capital social de uma companhia com capital aberto. É como se você se tornasse sócio dela: se ela se valorizar, você ganha mais. Também podemos dizer de outra forma: ao comprar uma ação.

Segundo Bazin (2006), a sociedade se chama, portanto, por ações. Ação é a parcela mínima do capital. Equivale à escritura de um título de propriedade da parte ideal da empresa.

As empresas no momento de estarem remunerando seus acionistas, também poderão remunerar por meio dos juros sobre capital próprio, ou seja, fazendo uso de uma reserva dos lucros retidos em períodos anteriores. O que acaba sendo bom para a empresa, pois a empresa ao remunerar seus acionistas na forma de juros sobre capital próprio, leva vantagem. Isso, pois, ao ser considerado um custo, será deduzido do imposto de renda pago pela empresa (PINHEIRO, 2016).

As ações podem ser de dois tipos, ordinárias ou preferenciais, sendo que a principal diferença é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital (B3, 2017).

2.4 VALOR DE MERCADO DE UMA EMPRESA

Segundo Wainberg (2018), o valor de mercado (VM) é um número pronto, disponível publicamente. A sua fórmula é a seguinte:

2.4.1 Valor de mercado = número de ações emitidas x cotação

“(…) é o seu valor de mercado – ou o valor pelo qual uma companhia efetivamente é (ou seria) negociada. Resumidamente, é o valor que o mercado estaria disposto a pagar por ela. Pode soar vago, mas não é tanto assim. Pense em um imóvel – uma casa, digamos” (SIGA OS NÚMEROS, 2018).

O valor de mercado é um valor que mede o montante pelo qual a companhia está sendo negociada no mercado em um determinado momento. Assim, percebemos que se trata de uma métrica dinâmica, que muda sempre que a cotação varia ou número de ações muda de patamar (WAINBERG, 2018).

“O valor de mercado pode ser utilizado como um indicador fundamentalista, fazendo com que os investidores evitem comprar ações de uma empresa a um preço superior ao seu valor potencial ou valor justo. Sendo utilizado em análises fundamentalistas, ele ajuda o investidor a encontrar um preço mais justo para o ativo” (THE CAP, 2020).

“É o quanto o ativo está sendo cotado em um determinado momento. O mercado é quem dita todo o comportamento do preço das ações de uma empresa, pois através de uma maior ou menor oferta e/ou procura o preço do ativo ganha ou perde valor de acordo com a tendência do mercado” (CAPITAL E VALOR, 2014).

Segundo THE CAP (2020), podemos ver o valor de mercado como um ótimo indicador para medir o real valor de uma empresa, pois reflete quanto vale o ativo em função das perspectivas futuras de receitas, despesas e lucro, diminuindo ou aumentando esse valor dependendo das perspectivas individuais de cada investidor no momento que realizar sua análise.

2.5 VALOR CONTÁBIL DE UMA EMPRESA

Segundo Reis (2018), o valor contábil, segundo a definição dada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), é a quantia pela qual um ativo ou passivo está registrado na contabilidade da empresa. Ele considera a depreciação acumulada deste item e as provisões para perdas por redução ao valor recuperável.

Uma dessas formas é o valor patrimonial, também conhecido como valor contábil. O nome já diz muito: é o valor dos recursos próprios de uma empresa, que aparecem no seu balanço patrimonial. Basicamente, é quanto vale o patrimônio líquido da companhia (SIGA OS NÚMEROS, 2018).

Segundo REIS (2018), “o valor contábil é aquele reconhecido pela empresa em seu balanço. Ou seja, o bem em questão passa por uma perda de valor programada, seguindo preceitos estabelecidos”.

O termo valor contábil é definido pela somatória dos ativos e passivos de uma empresa, como maquinários, insumos e patrimônios tangíveis e intangíveis. Os valores originais dos bens são declarados no balanço geral da empresa e normalmente são corrigidos anualmente. Para se definir o valor contábil de um ativo ou passivo, deve-se considerar o valor original de compra e subtrair o seu valor de depreciação, amortização ou exaustão acumulada (MAIS RETORNO, 2017).

2.6 RENDA VARIÁVEL

Esse tipo de aplicação costuma ter uma fama distorcida. Algumas pessoas acreditam que os investimentos de renda variável sejam um meio de ganhar dinheiro rápido e fácil. No outro extremo, há quem acredite que essas aplicações são extremamente arriscadas. A bolsa de valores é um exemplo de renda variável.

Segundo o blog Magnetis (2019). A renda variável é caracterizada pela imprevisibilidade dos rendimentos, você não consegue saber o que terá no momento que for liquidar seus investimentos. Em outras palavras, quem investe não tem certeza de quanto terá ao final do processo o contrário da renda fixa, em que há certa previsibilidade.

Isso ocorre porque o rendimento dos ativos está ligado a diversos fatores que costumam oscilar ao longo do tempo, como:

- PIB (Produto Interno Bruto);
- inflação;
- taxa de juros;
- câmbio;
- cenário político nacional e estrangeiro;
- políticas econômicas.

A bolsa de valores é o palco onde os investidores de renda variável se encontram. Mas esse é um ambiente seguro para as pessoas aplicarem seu dinheiro? Essa é a principal função da B3: organizar, manter, controlar e garantir sistemas apropriados para a realização de negócios. Para assegurar a confiabilidade, uma série de regras sobre a transparência na divulgação de informações e a segurança na compensação e liquidação dos negócios foi estabelecida (INFOMONEY, 2018).

O investimento mais conhecido de renda variável são as ações. Ação é a menor parte de uma empresa. Um investidor que adquire uma ação empresarial vira acionista e sócio dessa companhia a partir de um investimento simples. A quantia desembolsada será definida pela própria movimentação do mercado. Você pode comprar ações de uma empresa a determinado preço e vendê-las a um preço maior ou menor. É a partir disso que sua rentabilidade investindo em ações será determinada (Genial, 2018).

2.7 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU FINANCEIRAS

Segundo Gonçalves (2015). As demonstrações são documentos que uma empresa elabora e divulga, com o objetivo de representar seu fluxo contábil e financeiro em um certo período. A divulgação destes demonstrativos é obrigatória segundo a lei 6404/76 para empresas de sociedade por ações, apresentadas ao público que tenham interesse, como os acionistas ou sócios.

Iudícibus (2012) relata que as demonstrações contábeis mais relevantes são o Balanço Patrimonial (BP) e a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício). No BP as informações serão divididas em duas colunas, sendo que do lado esquerdo será possível encontrar o valor dos Ativos e a direita as informações do Passivo e Patrimônio Líquido. Já a DRE, será ordenada de forma dedutível. Sendo assim do lançamento da receita bruta serão retiradas as deduções, despesas e impostos com intuito de encontrar o lucro líquido da empresa.

As demonstrações financeiras têm como objetivo apresentar a estrutura econômica e financeira das empresas. Devem exibir de forma ordenada os principais fatos ocorridos para que grupos de interesse – governo, bancos, acionistas, futuros investidores – tomem ciência das informações financeiras da empresa, de modo a facilitar a sua tomada de decisão (IUDÍCIBUS, 2012).

O investidor que recorre a análise fundamentalista utiliza os dados contidos nestas demonstrações para gerar indicadores financeiros (WALTER; BRAGA, 1980).

3 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa estudou as demonstrações contábeis de 2008 e 2018 da empresa ITAÚSA a fim de verificar, e mostrar, com base na análise fundamentalista que é mais viável investir a curto prazo, do que a longo prazo. Verificou-se que é mais válido comprar as ações por vários anos, aportando constantemente e segurando em sua carteira, do que ir investindo constantemente. Neste sentido a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental, visto que utilizou dados e documentos publicados pelas próprias empresas através dos seus demonstrativos financeiro-contábeis e notas explicativas.

A pesquisa documental tem por finalidade reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana (FERRARI, 1982, p. 224).

Neste sentido Marconi (2002) complementa que a pesquisa descritiva tem preocupação em observar, analisar, registrar, classificar e interpretar os fatos. Já com relação a abordagem da pesquisa, esta se deu como quantitativa, visto que durante as análises dos resultados foram utilizados números e técnicas matemáticas/estatísticas. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável.

A unidade de análise e o sujeito de pesquisa coincidem. Trata-se de uma empresa disposta na bolsa de valores brasileira (B3). Para a análise dos dados foram utilizadas informações dispostas nos relatórios explicativos das empresas, os quais estão disponíveis na internet, visto que tratam de empresas de capital aberto e, por este motivo, devem colocar todas as informações de forma transparente e ao alcance de todos os interessados. Após o levantamento das informações necessárias, foram realizados os cálculos necessários para chegar nos resultados.

Segundo Bússola do Investidor (2018), a cotação é o preço de um determinado ativo num dado momento e é definida pela oferta e procura do mesmo no mercado. Quando a procura aumenta, conseqüentemente o preço sobe, quando a oferta é maior o preço cai.

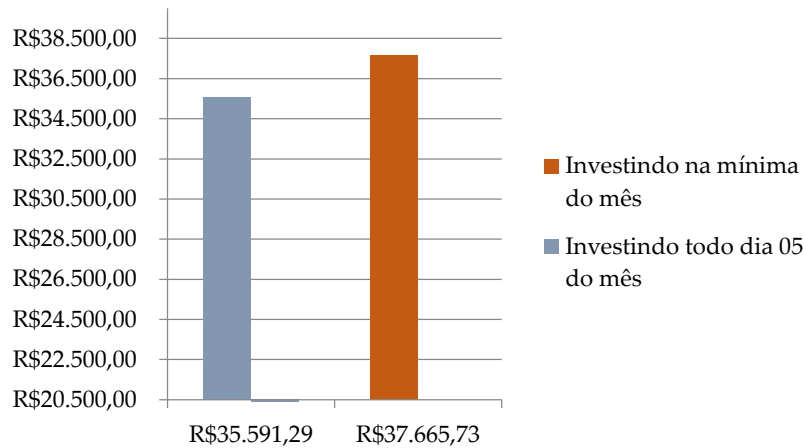
As cotações mostram o preço de mercado atual da empresa. Com isso, será possível avaliar a diferença na compra das ações sem uma profunda análise, seguindo somente uma data fixa no mês, no caso o dia 05, ante uma compra mensal em seu valor mínimo.

O valor investido mensalmente no exemplo foi de R\$250,00, totalizando R\$3000,00 ao ano. Com isso o valor aplicado mensalmente foi dividido pelo preço da ação, assim encontrando a quantidade que foi comprada mensalmente. Depois para

PREÇO NÃO IMPORTA NO MOMENTO DA COMPRA DE SUAS AÇÕES
NA BOLSA DE VALORES (ANÁLISE ITAÚSA)

encontrar o valor do patrimônio, a quantidade de ações foi multiplicada por R\$10,00, que é um preço que a ação costuma valer em média.

Gráfico 1: Comparação de 10 anos investindo na mínima do mês ante investindo todo dia 05 do mês.



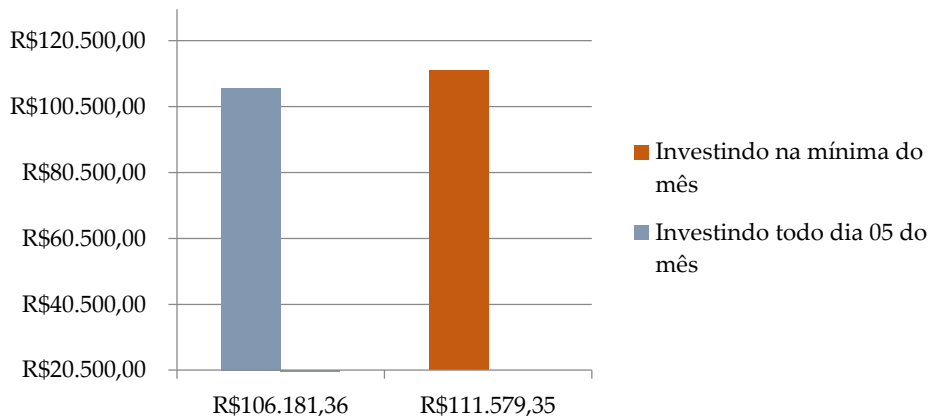
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

No gráfico acima os anos analisados foram de 2008 a 2018.

O que se pode observar analisando o gráfico, é que mesmo com uma variação da cotação, com o tempo, se o valor investido não for quantias exorbitantes e existir investimentos constantes, verifica-se que o preço da ação não terá peso. Já que para que sempre entre na baixa de uma empresa, mesmo sendo algo imprevisível, será necessário um maior acompanhamento e análise, e mesmo assim será impossível acertar sempre o preço mínimo em questão.

Um valor que dentro de dois anos se difere apenas pouco mais de R\$700,00 em um investimento de R\$250,00 mensal, nos mostra que não acaba sendo viável o desperdício de tempo que seria colocado para analisar o melhor ponto de entrada.

Gráfico 2: Comparação de 10 anos investindo na mínima do mês ante investindo todo dia 05 do mês. Com os valores dos aportes aumentando ano a ano.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O que se verifica com esse gráfico é que mesmo com os aportes aumentando todos os anos, com um aporte anual inicial de R\$250,00 até uma máxima de R\$1.250,00, a diferença após os 10 anos acaba sendo apenas de R\$5.397,99. Mostrando que é mais interessante que o investidor não se preocupe com o preço de compra, pois com o tempo isso pouco importará.

4 RESULTADO

Através da pesquisa foi possível verificar que o preço da ação com o tempo não irá importar. Por meio dos gráficos, podemos verificar que o valor patrimonial de quem investe em data fixa com aportes constantes e quem investe na mínima do mês não diverge tanto.

Levando em conta que a maioria dos investidores da bolsa hoje são pessoas físicas comuns, e não especialistas e/ou analistas e que mesmo os especialistas não conseguem acertar sempre qual vai ser a cotação mais baixa de certo período. Essas pessoas trabalham ou possuem outra ocupação, então a escolha certa será com toda a certeza o investimento em data aleatória, agora que verificamos que com o tempo o preço médio se adequa a valores mais inferiores.

REFERÊNCIAS

BAZIN, Décio. **Faça fortuna com ações**. 6. ed. São Paulo: CLA Cultural, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/acoes.htm. Acesso em: 09 abr. 2020.

BLOG MAGNETIS, 2019. **Renda variável**: conheça os tipos de investimento dessa categoria. Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/renda-variavel/>. Acesso em: 27 ago. 2020.

BTG PACTUAL CAPITAL. 2018. **O que são dividendos e como ganhar dinheiro com eles?**. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/renda-variavel/o-que-sao-dividendos-e-como-ganhar-dinheiro-com-eles?>. Acesso em: 27 maio 2020.

BTG PACTUAL CAPITAL. 2017. **Tudo sobre ações**: o que são, como funcionam, comprar e investir. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/acoes/tudo-sobre-acoes?>. Acesso em: 27 maio 2020.

BÚSSOLA DO INVESTIDOR, 2018. **O que é a cotação de uma empresa?**. Disponível em: https://www.bussoladoinvestidor.com.br/abc_do_investidor/cotacao. Acesso em: 06 ago. 2020.

CAPITAL E VALOR. 2014. **Valor patrimonial, valor de mercado e enterprise value**. Disponível em: <https://www.capitalevalor.com.br/artigo.php?id=117>. Acesso em: 09 abr. 2020.

CORREIA, Joseilton. **Operando na bolsa de valores utilizando análise técnica**. 7. ed. São Paulo: Novatec Editora, 2016.

FERRARI, Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

ARMANDO FILHO, Mellagi; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado Financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

GENIUS INVESTIMENTOS. **O que é Renda Variável? Aprenda tudo sobre essa forma de investimento**. 2018. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/o-que-e-renda-variavel>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GONÇALVES, Juliana. **Demonstrações contábeis**. 2015. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/sobre/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

INFOMONEY, 2018. **Renda variável: um guia completo para conhecer e investir**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/renda-variavel>. Acesso em: 27 ago. 2020.

JUNIOR, Frederico Herrmann. **Análise de balanços para a administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAIS RETORNO. **O que é Valor Contábil?**. 2017. Disponível em: <https://maisretorno.com/blog/termos/v/valor-contabil>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REIS, Tiago; TOSSETO, Jean. **Guia Suno Dividendos: a estratégia para investir na geração de renda passiva**. São Paulo: Suno Research, 2017.

REIS, Tiago. **101 Perguntas e Respostas para Investidores Iniciantes**. São Paulo: Suno Research, 2018.

RI ITAÚSA, 2019. **Quem somos**. 2019. Disponível em: <http://www.itausa.com.br/pt/conheca-a-itausa/quem-somos>. Acesso em: 27 maio 2020.

RI ITAÚSA, 2019. **Resultados**. 2019. Disponível em: <http://www.itausa.com.br>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RICO. Dividendos: **O que são e como funcionam**. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/dividendos>. Acesso em: 09 abr. 2020.

SIGA OS NUMEROS. **Valor de Mercado ou Patrimonial**. 2018. Disponível em: <https://sigaosnumeros.com/sumario/pacotes-de-cobertura-com-dados/a-cobertura-de-negocios/conceitos-essenciais-de-negocios/valor-de-mercado-x-patrimonial>. Acesso em: 09 abril 2020.

THE CAP RENDA VARIÁVEL. **O que é valor de mercado e as maiores empresas da bolsa**. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-e-valor-de-mercado-maiores-empresas-bolsa/>. Acesso em: 27 maio 2020.

TORO RADAR. 2016. **Aprenda o que é e como funciona a Bolsa de Valores**. Disponível em: <https://www.tororadar.com.br/blog/bolsa-de-valores-como-funciona>. Acesso em: 09 abr. 2020.

TREVIZAN, Karina. O que é a bolsa de valores e para que ela serve?. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/2018/07/25/o-que-e-a-bolsa-de-valores-e-para-que-ela-serve.ghtml>. Acesso em: 12 de mar. de 2020.

WAINBERG, Rodrigo. **Valor de mercado**: descubra quais são as 4 classificações de empresas. 2018. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/valor-de-mercado/>. Acesso em: 09 abr. 2020.